



**VALORIZADAS SIM,  
HUMILHADAS, JAMAIS**

**Camila Batista Martins e  
Joelma r. Félix da Silva**



## **VALORIZADAS, SIM. HUMILHADAS, JAMAIS**

**Camila Batista Martins<sup>1</sup>**

**Joelma Rodrigues Felix da Silva<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

Este artigo apresenta uma análise sucinta de referências históricas, teóricas e bíblicas sobre o papel da mulher cristã no contexto da sociedade atual pontuando suas verdadeiras aptidões e posicionamentos, abnegando a influência da Teologia feminista, que vem fomentando no contexto cristão. A pesquisa parte do pressuposto que as teologias feministas se vinculam aos movimentos feministas e fazem de suas ideologias as ideologias cotidianas vividas pelas mulheres. Esse discurso supostamente invisível, que irrompe e passa a questionar os alicerces do pensamento teológico cristão, apresentando a Teologia Feminista que parte da releitura de textos bíblicos e históricos utilizando-se uma intitulada “hermenêutica feminista” que prega uma perspectiva libertadora. Uma abordagem qualitativa com levantamento bibliográfico que incluiu as escrituras sagradas, artigos científicos, obras literárias, fóruns acadêmicos, dados estatísticos, e alguns documentos oficiais da igreja cristã, nos permite compreender que as mulheres sempre estiveram presentes no contexto histórico, mas sua atuação não foi tão evidenciada devido à preexistência da cultural patriarcal dominante.

**Palavras-chave:** Mulher cristã; Teologia Feminista; hermenêutica feminista; cultural patriarcal.

1 Camila Batista Martins é estudante do 3º Ano de Bacharel em Teologia pela Faculdade Evangélica de São Paulo.

2 Joelma Rodrigues Felix da Silva é estudante do 3º Ano de Bacharel em Teologia pela Faculdade Evangélica de São Paulo.

## RESUME

This article presents a succinct analysis of historical, theoretical and biblical references on the role of the Christian woman in the context of today's society, punctuating her true aptitudes and positions, self-denying the influence of feminist theology, which she has been fostering in the Christian context. The research is based on the assumption that feminist theologies are linked to feminist movements and make their ideologies the daily ideologies experienced by women. This supposedly invisible discourse, which breaks out and starts to question the foundations of Christian theological thought, presenting Feminist Theology that starts from the re-reading of biblical and historical texts using a so-called "feminist hermeneutics" that preaches a liberating perspective. A qualitative approach with bibliographic survey that included the sacred scriptures, scientific articles, literary works, academic forums, statistical data, and some official documents of the Christian church, allows us to understand that women have always been present in the historical context, but their performance was not so evident due to the pre-existence of the dominant patriarchal culture.

Keywords: Christian woman; Feminist Theology; feminist hermeneutics; patriarchal culture.

## INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é conceituar o papel primordial da mulher cristã na sociedade atual partindo do contexto bíblico, histórico e contemporâneo, apresentando as tendências



misóginas de determinadas áreas da cultura ocidental. O movimento feminista gerou uma crise no pensamento ocidental, uma inversão a concepção defendida pelas escrituras sagradas que valoriza, mas não supervaloriza a mulher, como retrata a teologia feminista que parte de mulheres teólogas, acadêmicas religiosas e ativistas de movimentos sociais que representam as mulheres. Assim, a hermenêutica feminista difundida por historiadores e feministas contrapõe o patriarcalismo que “centrava um determinado grupo familiar na figura do homem, foi gestado da sociedade medieval, e trazido para o Brasil no período Colonial, passou por adaptações nos séculos XVIII e XIX com a ascensão da burguesia ao poder, de maneira que ainda hoje seus resquícios podem ser observados” (DEL PRIORE, 2013). Deste modo, faz-se necessária analisar os contextos interpretativos destes conceitos difundidos na sociedade e no âmbito cristão.

### **Apresentação sucinta de referências históricas e teóricas**

A palavra Feminismo (do latim *femīna*, significa “mulher”) apareceu pela primeira vez na língua inglesa no final do século XIX. Apesar disso, já havia, por um período considerável antes disso, vários debates sobre o papel e o status da mulher na sociedade (HAYKIN, 2017, p. 11). O Feminismo é definido como um movimento que evidencia a igualdade e equidade entre os gêneros, desenvolvendo-se como conjunto filosófico, político e social que luta pelos direitos das mulheres, e se organizam em grupos específicos defenden-

do seus próprios interesses em ramificações classificadas como feminismo negro, marxista, transgênero, ecofeminista, radical, liberal e interseccional, porém essas ramificações mantêm um objetivo em comum que é conquistar a igualdade entre os gêneros.

Neste contexto existem estudos sobre a teologia feminista contemporânea, europeia e norte-americana, e a brasileira. Deste modo, dando enfoque no contexto da América Latina e no Brasil a Teologia Feminista surge em meados do início dos anos 1970 e 1980 conectada com a Teologia de libertação, e características específicas do contexto sociocultural e Latino-americano. No entendimento da maior influência brasileira na área da teologia feminista, a freira católica, teóloga e filósofa Ivone Gebrara afirma que “a teologia feminista é parte de uma revolução cultural que ainda está em seus primeiros passos”<sup>3</sup>. Porém, existem outras mulheres que defendem esta ideologia conforme a revista digital Carta Capital, publicada em 25 de março de 2019 em que menciona mulheres cristã de variadas denominações como as pastoras e teólogas Nancy Cardoso Pereira, Odja Barros, Lusmarina Garcia, Valéria Cristina Vilhena, entre tantas outras que defendem com veemência a teologia feminista.

Segundo o Datafolha<sup>4</sup> destaca “Uma parcela de 38% das mulheres com 16 anos ou mais se considera feminista no

3 O que é a Teologia Feminista?. CEBI,2017. Disponível em: <https://cebi.org.br/noticias/genero/o-que-e-teologia-feminista/>. Acesso em 20/12/2020.

4 É um instituto de pesquisas do Grupo Folha, conjunto de empresas coligadas do qual o jornal Folha de S. Paulo faz parte. Fundado em 1983, como departamento de pesquisas da Folha da Manhã, estabeleceu-se com estrutura independente para atender a clientes externos em 1990.



Brasil, e 56% rejeitam se associar ao feminismo, com os demais 6% sem opinião sobre o assunto. As mais jovens se identificam mais como feministas (47%), e as mulheres de 35 a 44 anos, menos (30%). Esse indicador também fica abaixo da média entre as mulheres que estudaram até o ensino médio (33%, ante 42% entre quem estudou até o ensino fundamental e 44% na parcela que estudou até o ensino superior). Na parcela de evangélicas da população, 32% se definem como feministas, ante 40% entre católicas e 57% entre mulheres que não têm religião. Entre mulheres de cor preta, 47% são feministas, índice que fica em 37% entre pardas e 36% entre brancas. Com estes dados pode-se observar que a adesão ao feminismo tem crescido no Brasil, de igual modo percebe-se o avanço da teologia feminista e esta evolução acompanha as mudanças políticas do Brasil”<sup>5</sup>. Por outro lado, percebe-se a influência das tendências misóginas culturais, tendo em vista que a misoginia é um termo oriundo da Grécia antiga que voltou à luz para conceituar as relações nocivas que ocorrem entre homens e mulheres.

Os termos gregos oriundos da união entre “miso” e “gyne”<sup>6</sup>, cujos significados são respectivamente ódio e mulheres, define a palavra misoginia como sentimentos de aversão, repulsa ou desprezo pelas mulheres e valores femininos. No bojo da misoginia ainda

---

5 Datafolha. “Mulheres, Violência e Feminismo”. Revista digital Folha de S.Paulo, 15 de abril de 2019. Disponível em: [https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/3/2019/04/Datafolha\\_2019\\_Mulheres\\_Violenci\\_Feminismo.pdf](https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/3/2019/04/Datafolha_2019_Mulheres_Violenci_Feminismo.pdf). Acesso em: 20 de dezembro de 2020.

6 CARNEIRO, Yanna J. “Misoginia: você sabe o que é?”. Politize!, 5 de agosto de 2019. Disponível em <https://www.politize.com.br/misoginia/#:~:text=Oriunda%20da%20uni%C3%A3o%20entre%20os,pelas%20mulheres%20e%20valores%20femininos>. Acesso em 20 de dezembro de 2020.

são encontrados termos com sexismo e machismo, desencadeando comportamentos estereotipados que impacta ambos os gêneros, visando uma cruel virilidade no homem e total subserviência na mulher. As mudanças nos padrões comportamentais induzem a uma escala ascendente violência como piadas depreciativas, assédios, abusos, estupros, culminando com o feminicídio que afeta aspectos sociais, psicológicos, econômicos e políticos.

Em meio a este contexto sociocultural a igreja precisa manter-se fiel ao testemunho bíblico.

Em uma cultura inundada por um tsunami de feminismo, o grande perigo da igreja é ter uma reação automática e falhar em apreciar o que a geração dos apóstolos e a de nossos antepassados puritanos e não conformistas sabiam: a importância vital das mulheres para a vida da igreja (HAYKIN, 2017, pp. 17-18).

Ao meditar na palavra de Deus compreende-se que ela por si só fornece a base para fé e a vida, pois não é apenas um livro sobre Deus, mas é o próprio Deus se revelando a humanidade. Desde o primeiro capítulo da Bíblia, somos ensinados que a mulher, assim como homem, é portadora do selo da própria imagem de Deus (Gn.1:27;5:1-2). A mulher desempenha papéis importantes em muitas das principais narrativas bíblicas. Ela é vista como parceira brilhante companheira querida pelo seu marido, não simplesmente como escrava ou mobiliário (Gn. 2:20-24; Pv. 19:14; Ec. 9:9). Na vida social e religiosa de Israel e da igreja do Novo Testamento, a mulher nunca foi colocada em segundo plano. (MACARTHUR, 2020a, pp. 15 -16). *A mãe, não somente o pai*, tinha responsabilidade de ensino e a auto-



ridade sobre os filhos (Pv. 1:8; 6:20). A mulher até podia ser proprietária de terra em Israel (Nm. 27:8; Pv 31:16). Na verdade esperava-se que a esposa administrasse muito dos afazeres da sua própria casa (Pv. 14:1; 1Tm 5:9-10,14).

O cristianismo, que nasce em um mundo onde as culturas Romanas e hebraicas viviam juntas, e levou a posição da mulher a uma altura sem precedentes. Várias mulheres eram discípulas de Cristo (Lucas 8:1-3), uma prática da qual não se tem quase nenhuma notícia entre os rabinos da sua época (MACARTHUR, 2020 a, pp. 17-18)

O autor do Evangelho segundo escreveu Lucas retrata no contexto bíblico várias mulheres que se tornaram discípulas de Jesus, Ele incentivou o discipulado destas mulheres indicando que o discipulado é mais essencial que os próprios serviços domésticos (Lc 10:38-42). É visível o tratamento de Jesus com as mulheres sempre com a maior dignidade, independente de suas posições ou circunstâncias (Mt 9:20-22; Lc 7:37-50; Jo 4:7-27).

Na verdade, as mulheres cristãs, que se convertiam da sociedade pagã, eram libertadas automaticamente de um conjunto de práticas humilhantes. Emancipadas da depravação pública dos templos e dos teatros, onde eram desonradas e desvalorizadas de forma sistemática, as mulheres ascenderam à proeminência no lar e na igreja, onde eram honradas e admiradas pelas virtudes femininas, como a hospitalidade, o ministério aos enfermos, o cuidado e a criação de suas próprias famílias, bem como o trabalho amável de suas mãos (Atos 19:39) (MACARTHUR, 2020a, p. 19).

Paganelli expõe que o capítulo de despedida de Paulo aos Romanos, o capítulo 16, é notável por isso. Além de Febe, Paulo cita e cumprimenta mais oito mulheres (até v. 15) dizendo que trabalharam arduamente ou que eram suas colaboradoras. (Cl 4.15; 1Co 16.19; Atos 16.15,40). Esse posicionamento na época de Paulo era raro, porque neste ambiente as mulheres eram regularmente menosprezadas.

A representação da mulher no contexto histórico surge desde o século II, onde encontramos o testemunho de Plínio (111 d.C.), inimigo do Evangelho, que em sua carta ao Imperador Trajano, informou que haviam interrogado, sob tortura, duas irmãs chamadas ministras [diaconisas] pelas igrejas cristãs.

Datam dos séculos III e IV as chamadas *Constituições Apostólicas*, uma obra em doze volumes que reúne o procedimento para as principais atividades dos cristãos. Lá existe uma porção reservada a orientar o trabalho sob responsabilidade de diaconisas em questões femininas: batismo de mulheres, entrarem em câmaras delas quando fosse necessário, orar por doentes ou cuidar de parturientes, além de outras atividades.

Segundo o relato de Eusébio, em *Vita Constantini*, destaca-se Flávia Júlia Helena (250-330), a mãe do Imperador Constantino, não só professou a fé cristã como patrocinou iniciativas que deram à cidade a plástica arquitetônica que lhe foi característica com a ajuda de Eutrópia, a sogra do Imperador. Já no século V Crisóstomo (347-407), pastor em Constantinopla, tinha em seu *staf* ministerial 80 diáconos e 40 diaconisas.



O autor ainda menciona que na Idade Média, um tempo de retrocessos e obscuridade em certas áreas sociais, tivemos o trabalho da abadessa Hildegarda de Bingen (1098-1179). Hildegarda comandou uma das penas mais profícuas da história do Cristianismo, deixando um denso legado de obras nos campos da medicina, linguística, ciências, hagiografia e artes, tendo composto hinos litúrgicos para o serviço cristão nas basílicas e nos mosteiros. A sua *Symphonia armonie celestium revelationum* é o único drama musical medieval cuja letra e música chegou aos nossos dias. Além disso, Hildegarda foi conselheira e correspondeu-se com bispos, monges, monjas e abades, apoiando e orientando cada um deles.

Logo, surge na cidade de Siena, na Itália, Catarina de Sena (1347-1380) sendo exemplo de vocação e capacidade para a vida pública, influenciou os rumos da Igreja em seu tempo, sugerindo a reforma do clero e insistindo que o povo deveria arrepender-se e dedicar-se à renovação da vida espiritual através do amor total a Deus. Vicente de Paulo (1576-1660), um sacerdote francês que formou uma sociedade de mulheres que atuavam como diaconisas socorrendo pobres e enfermos, que vieram a ser conhecidas como “irmãs de caridade”. O trabalho dessas mulheres foi fundamental no equilíbrio do sistema público de saúde numa Europa de instabilidades devido às agitações político-religiosas.

No conturbado, complexo e efervescente século XVIII, devido às inovações e avanços científicos, Jeanne-Marie Bouvier de la Motte-Guyon, ou simplesmente Madame Guyon (1648-1717), propôs uma metodologia para alimentar a alma humana, com leitura, meditação e oração profunda, e

se tornou uma das principais mulheres de um movimento de espiritualidade que vem desde os chamados “pais do deserto” no século IV. Contemporânea a M. Guyon foi Susanna Wesley (1669-1742), na Inglaterra, mãe de Charles e John. O primeiro, conhecido autor de hinos; o segundo, o pai do metodismo. No século XX, destaca-se a pregadora pentecostal canadense Aimée Sample McPherson (1890-1944), fundadora da *Foursquare Church*, conhecida no Brasil como Igreja do Evangelho Quadrangular.

Finaliza sua argumentação afirmando que em 1940 havia cerca de 50 mil diaconisas luteranas na Alemanha, na Holanda, na Escandinávia, na Suíça e nos EUA. Essas mulheres... elas nos parecem incansáveis! E de fato o são, porque hoje, mais do que nunca, o papel das mulheres e o trabalho por elas desenvolvido tem a marca da intensidade, qualidade, penetração e brilho, sem destacar a sensibilidade, a percepção para os detalhes e o faro feminino, sutilezas que não precisamos insistir pois cada leitor bem o sabe. Testemunhos não faltam. Falta-nos espaço para apontar os nomes e resumir o trabalho e as histórias das mulheres cristãs ao longo de todo o tempo de atuação da Igreja e em todos os países onde a mensagem da cruz foi levada. Se a Bíblia, especialmente no Novo Testamento, lhes atribui valor de maneira notável, a nossa vida e experiência não difere. Que seria de nós sem elas?

O cenário de representatividade das mulheres cristãs ainda se estendem entre von Bora (1499 – 1552) esposa do líder da Reforma Protestante, Martinho Lutero; Marie Dentièrre (1495 – 1561) reformadora e teóloga protestante da Valônia, cujo nome foi inscrito no Muro dos Reformadores de Ge-



nebra; Margaret Fell (1614-1702), esposa do líder Quaker George Fox; Sarah Edwards (1710-1758) foi mãe, serva de Deus e esposa do teólogo e avivalista de fama internacional Jonathan Edwards; Martha Stearns Marshall (1726–1771) evangelista e pregadora acompanhava seu irmão pregador Shubal Stearns III, e seu esposo Daniel Marshall (1706-84), que é considerado o primeiro grande líder batista no estado da Geórgia (EUA); Esther Edwards Burr (1732-1758) esposa de Aaron Burr, Sr. , presidente do *College of New Jersey* (agora *Princeton University*). Esther administrava os negócios da casa e atendia muitos dos alunos da escola em sua casa; Mary Bosanquet Fletcher (1739-1813) foi uma pregadora metodista inglesa; Hannah More (1745-1833) escritora, educadora, filantropa e abolicionista.

Jane Austen (1775-1817) escritora inglesa à frente de seu tempo; Anne Steele (1717 -1778) escritora e ensaísta de hinos batistas ingleses; Ann Hasseltine Judson (1789-1826) professora e uma das primeiras missionárias estrangeiras americanas; Sarah Poulton Kalley (1825 – 1907) esposa de Robert Reid Kalley, juntamente a seu esposo desenvolveu ministério pioneiro no Brasil que durou 21 anos e resultou na fundação das Igrejas Evangélicas Fluminense e Pernambucana e mais tarde resultaria na formação da atual União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil; Catherine Booth (1829 – 1890) co-fundadora do Exército de Salvação, junto com seu marido William Booth.

Devemos mencionar também Frida Vingren (1891-1940) esposa de Gunnar Vingren, fundador das Assembleias de Deus no Brasil; Corrie Ten Boom (1892 – 1983) escritora e resistente holandesa que ajudou a salvar a vida de mui-

tos judeus ao escondê-los dos nazistas durante a II Guerra Mundial, “uma heroína de guerra”; Edith Schaeffer (1914-2013) autora cristã e cofundadora da *L’Abri*, uma organização cristã.

O site Pleno News e a obra “Minhas Experiências com Deus” temos a representatividade de Wanda Freire Costa (1934-2019) que foi professora e assistente social, fundadora da União de Esposas de Ministros das Assembleias de Deus no Brasil (Unemad), esposa do pastor pentecostal José Wellington Bezerra da Costa, líder das Assembleias de Deus no Brasil; e por fim, temos Lídia Dantas Costa, casada com o Pastor Wellington Júnior, atual presidente da CGA-DB – Convenção Geral das Assembleias de Deus do Brasil. Formada em Artes Plásticas e Teologia, Líder da Unemad desde 2017.

Todas estas mulheres foram e são influentes no contexto cristão e social. Não obstante o fato de não serem evidenciadas no contexto histórico, elas fazem parte da história, porque a ação sempre presente das mulheres no cristianismo e na sociedade retrata sua identidade e caráter cristão que é construído pelo poder do espírito santo e graça divina. Mulheres que não se preocupam em enaltecer sua imagem como mulher, mas compreender seu real papel em uma conjuntura religiosa que preconiza que homens e mulheres não disputam posições valorativas. Por que escrever sobre a história das mulheres.

É de suma importância ressaltar que as mulheres desempenharam um papel fundamental na busca por direitos e garantias, que lhe foram deturpadas por questões sociais e culturais em todo o contexto histórico da sociedade. Es-



tas ações determinaram a importância de alçar uma maior representatividade das mulheres no âmbito das decisões na construção da sociedade, em que alguns direitos que foram conquistados e outros necessitam ser reestruturados, pois homens e mulheres são iguais em humanidade, dignidade, valor e propósito, mas não idênticos, porque se acredita que as diferenças do gênero devem trabalhar em conjunto para criar relacionamentos de unidade e complementaridade.

“O feminismo radical que se enraizou na sociedade desvalorizou e difamou a feminilidade. As distinções de gêneros são subestimadas, rejeitadas, desprezadas ou negadas, denegrindo o papel da maternidade, vocação única e exclusivamente feminina” (MACARTHUR, 2020a, p. 20).

As feministas entendem o “casamento como uma instituição antiquada construída sobre a desigualdade patriarcal que não tem lugar na sociedade moderna” como dito Julie Bindel escritora feminista radical inglesa e cofundadora do grupo de reforma da lei Justice for Women, que desde 1991 ajuda mulheres processadas por matar parceiros violentos do sexo masculino. Assim, fica claro que a falta de entendimento da importância da mulher, são deturpados por mentiras e interpretações sem nexo de causalidade.

### **Apresentação sucinta de referências bíblicas**

No processo de análise que diz respeito ao movimento feminista que enfoca a teologia feminista desenvolvida por pressupostos da “hermenêutica feminista” realizando uma

releitura sobre a imagem da mulher nas narrativas bíblicas, preconiza uma perspectiva libertadora. Tal perspectiva libertadora diz que a Bíblia durante muito tempo foi um instrumento de opressão e estigma do papel da mulher, e com está releitura busca supervaloriza a identidade da mulher de forma igualitária ao homem.

Porém a verdadeira mensagem que encontramos nas Escrituras a respeito das mulheres, nos mostra a coletividade e não a igualdade de gênero provando a verdadeira excelência feminina elucidada pelas qualidades morais e espirituais e não sua posição social, suas riquezas ou aparência física. O verdadeiro e duradouro legado deixado por estas mulheres foi que priorizaram a fidelidade a Deus em todos os âmbitos. Se todos adotassem os papéis que Deus estabeleceu para cada respectivo gênero, tanto para o homem quanto para a mulher muitos conflitos na sociedade poderiam ser sanados na base de conversas conscientes e respeitadas, buscando um equilíbrio no relacionamento humano na construção da sociedade.

Deste modo, não se preconiza neste artigo priorizar a representatividade da mulher como um ser separado do homem, mas representar seu papel como adjutora do homem e sua voz em meio ao contexto das decisões que se referem a nossas políticas de convívio na sociedade. Sob está análise pedimos que o leitor fosse atencioso na aplicação da hermenêutica sobre as escrituras sagradas, pois elas revelam a verdade e a justiça de Deus de forma sublime e revolucionária, pois sejam homens ou mulheres temos falhas, somos o seu povo e rebanho do seu pastoreio (Salmos 100:3); e a sua fidelidade ainda chega até as nuvens (Salmos 36:5).



O que faz homens e mulheres serem comuns e extraordinários no encontro inesquecível com o Deus do universo que transforma vidas (MACARTHUR, 2020a, p. 13), que refina como prata, as redimiu pela obra de um Salvador extraordinário [...] e as moldou conforme a sua imagem (Romanos 8:29).

Cristo em nenhum sentido é inferior ao Pai, mas é subordinado a Ele. “Pois em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Colossenses 2:9, ARC) Ele subsiste eternamente “na forma de Deus... [e] igual a Deus” (Filipenses 2:6, ARC). “Eu e o Pai somos um” (João 10:30, ARA). Da mesma forma, homem e mulher foram criados por Deus em prol de um unir-se ao outro como imagem e semelhança de Deus, onde um é o cabeça e o outro se submete. Esse é o paralelo em que encontramos em Jesus que praticou uma submissão voluntária e da mesma forma a mulher para com seu esposo também pratique uma submissão voluntária, porque “...o cabeça de todo homem é Cristo, e o cabeça da mulher é o homem, e o cabeça de Cristo é Deus” (1 Co 11:3). “O Homem e a mulher possuem essencialmente o mesmo nível, foram criados pra papeis diferentes, a mulher não é inferior ao homem, mas cada um foi criado para um propósito distinto” (MACARTHUR, 2020a, p. 30). Não fomos criadas para sermos “os homens”, mas para sermos “as mulheres” que Deus criou. Se fosse para sermos os homens, Deus não teria criado a mulher da costela do homem e havia se contentado apenas com a criação do homem para aproveitar as maravilhas do jardim do Éden e do mundo.

É notório que as mulheres são especiais e necessitam alcançar maior representatividade na sociedade, compreen-

dendo a sua importância como ser mulher, entendendo que não é por força, violência ou empoderamento que acabará com as barreiras socioculturais e impedimentos enxertados na construção da sociedade, mas buscando estratégias e táticas equilibradas para que possam alcançar campos que ainda necessitam da voz feminina para realçar seu diferencial como auxiliadora, conselheira, concatenando homem e mulher na constituição de um microsomo, que do grego *Mikrokosmos*, mundo pequeno, retrata o mundo do homem consciente de si, o mundo que é a medida do homem do ponto de vista pessoal e subjetivo. Em outras palavras, a mulher não se tornou extraordinária por alguma qualidade natural própria, assim como os homens, mas sim porque o Deus único e verdadeiro que eles adoraram é grande, poderoso, glorioso e incrível.

Hoje, vivemos em uma época de destruição dos fundamentos éticos, morais e espirituais. Nada mais é como se foi. Os princípios e os valores do passado nada significam e são menosprezados pela sociedade. Não existe verdade. Tudo é relativo. O propósito atual é chocar; é apresentar o feio e perverso como algo natural e belo (ALMEIDA, 2020, p. 320). É visível que as raízes do individualismo desenvolvidas pelo iluminismo, o aditamento aos direitos do indivíduo não se referia aos deveres. A mesma ação se faz presente nos nossos dias, onde direitos e deveres possuem dois papéis distintos, não caminham juntos e o homem constrói uma alma vazia porque não busca a verdade e se sujeita ao senso comum e a cada dia se autodestrói por meio da ansiedade “mal do século” e seu parceiro fiel é o “egoísmo”.

O tempo do homem é baseado em seu entretenimento (Facebook, WhatsApp, Instagram, Netflix, Tik tok, etc) para não



se sentirem entediadas e não terem tempo suficiente para refletir sobre si mesmos, quanto à vida ou suas necessidades espirituais, onde o individualismo não permite o homem amar a si mesmo e ao próximo, onde tudo que acontece na sociedade é tratado como algo normal e costumeiro, todos querem direitos, mas não querem deveres, todos querem um país melhor, mas não cobram seus representantes, mulheres querem assumir lugares dos homens, mas desconhecem sua importância, entre tantos outros fatores.

“Embora a mulher pareça desfavorecida nas leis relacionada à herança, divórcio, transgressões sexuais, culto, e rituais de pureza, o objetivo principal da legislação encontrada na Bíblia Hebraica parece ser assegurar a integridade e estabilidade da unidade básica da sociedade que era a família, com o objetivo de preservar a estrutura nacional e propriedades de terras e heranças nas mãos dos israelitas, o que incluía a manutenção da religião monoteísta” (BRAGA, 2010, pp. 168-169)

A existência da mulher na sociedade não está na defesa de que ela sempre foi humilhada, porque fatos históricos dizem o contrário. As mulheres cristãs são exemplos eficazes, pois amaram ao seu próximo, abriram orfanatos, escolas, foram missionárias, pregadoras do evangelho, escritoras, mães e filhas prudentes e submissas, servindo em prol do reino de Deus. As mesmas não se conformaram à sua época, não declararam serem inferiores, porque elas não buscaram ou não buscam ser supervalorizada, mas buscam ser valorizadas pelos seus méritos, pelo que são, sem discursos ultrajantes, estudos ou interpretações contrárias ao seu papel e identidade como mulher, aquelas e estas são valorizadas,

sim e humilhadas jamais porque almejam estar no céu.

Porque “se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdorei os seus pecados e sararei a sua terra. (2 Crônicas 7:14, ARA) Estes que são “chamados segundo o seu propósito”, Ele nos refinou como prata, redimiui pela obra de um Salvador extraordinário e maravilhoso – o seu Filho único divino – e as moldou conforme a sua imagem (Romanos 8:29). “A obra graciosa de Deus na vida das mulheres fez com que cada uma se tornasse verdadeiramente extraordinária. Por isto, elas permanecem como um lembrete da nossa queda e do nosso potencial. Uma só voz, onde todas elas nos apontam para Cristo” (MACARTHUR, 2020a, p. 13).

“As mulheres frequentemente foram silenciadas, controladas, diminuídas e tratadas como subumanas nas mais diversas sociedades humanas. Todavia, houve um homem que lutou sozinho contra o império do preconceito. Ele foi incompreendido, rejeitado, excluído, mas não desistiu dos seus ideais. Ninguém apostou tanto nas mulheres como ele. Fez das prostitutas rainhas, e das desprezadas, princesas. Muitos dizem que ele é o homem mais famoso da história, mas poucos sabem que foi ele quem mais defendeu as mulheres. Seu nome é Jesus Cristo, o Mestre dos Mestres na arte de viver. Esse texto não fala de uma religião, mas da filosofia e da psicologia do homem mais complexo e ousado de que se teve notícia. Mas a base fundamental da liberdade é a capacidade de escolha, e a capacidade de escolha só é plena quando temos liberdade de escolher o que amamos. Todavia, estamos vivendo em uma sociedade em que não conseguimos sequer amar a nós mesmos. Estamos



nos tornando mais um número de cartão de crédito, mais um consumidor potencial. Isso é inaceitável” (CURY, 2005, p. 79).

O contexto da narrativa de Cury reflete a importância do agir de Jesus Cristo em defesa das mulheres evidenciando que todas são igualmente belas, não importando a anatomia do seu corpo, não importando nem mesmo se erravam ou erram muito ou pouco, mas que sempre lhes amou. Contudo, Jesus viu algo mais profundo sobre o papel da mulher respeitando sua inteligência, sabedoria e dignidade, apresentando seu lado questionador, ousado e revolucionário ensinando que uma revolução deve ser inspirada em sua serenidade, sem armas, intrépida, fundamentada na sabedoria. “Todavia, Jesus pagou um preço caríssimo. Foi silenciado numa cruz” (MACARTHUR, 2020b, p. 126).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto procurou trazer uma sucinta referência histórica, teórica e bíblica sobre a questão do feminismo. Foram abordados argumentos que mostram a importância da mulher no cenário cristão e social, conceituando o *feminismo*, seus tipos e características, transpassando por dados estatísticos e exemplificando o papel da mulher no decorrer da história. Neste contexto temos mulheres que usaram de suas habilidades para desenvolver planos inovadores, estratégias, táticas, avanços científicos e o aprimoramento da espiritualidade evidenciando sua marca com intensidade, qualidade, perspicácia e transparência, sem deixar de lado suas características femininas que não são idênticas quanto à sensibilidade, empatia, doçura, tolerância, entre outros, mas que influenciam em seu comportamento e personali-

de diante da sociedade.

A narrativa bíblica é a perspectiva verdadeira pra se colocar o feminismo em destaque. Deus fez homens e mulheres à sua imagem e semelhança sendo dois sexos, iguais em valor e dignidade com papéis diferentes a fim de realizar seus propósitos em seu reino. Que possuem dons e inteligência; portanto, ele espera que administremos esses dons com intrepidez, avançando por caminhos e pensamentos ligados na vontade divina, ou seja, desenvolvendo o legado com fidelidade, pautando tudo nas escrituras sagradas. “Assim, Viver de acordo com os princípios bíblicos hoje requer que as mulheres sejam ousadas o suficiente para permanecer firmes contra filosofias e fortalezas que buscam destruir a Palavra de Deus e sua autoridade. Nossas emoções foram planejadas por Deus para nos impelir em direção à verdade e à fé — uma progressão modelada para nós em quase todos os salmos” (MCCULLEY, 2017, pp. 29-30).

Tal tema não se esgota e abre campos para futuras pesquisas mais aprofundadas e leituras que possam trazer ao povo cristão conceitos fortificados na Palavra de Deus compreendendo que “as escrituras nunca descartam o intelecto feminino, não minimizam os talentos e habilidades da mulher, e nem desencorajam o uso correto de seus dons espirituais. Pelo contrário, toda vez que a Bíblia fala expressamente sobre as marcas de uma mulher excelente, o destaque sempre está na virtude feminina. As mulheres mais importantes da Bíblia não eram influentes por causa da sua carreira, mas por causa do seu caráter” (MACARTHUR, 2020a, p. 20).

A ideologia feminista surgiu de observações parcialmente corretas, mas ofereceu interpretações erradas e soluções fa-



lhas. Mais de quarenta anos após o início da “liberação das mulheres”, entendidos dizem que nós hoje vivemos numa era pós-feminista. O feminismo é o padrão. Nós o respiramos, pensamos nele, assistimos a ele, o lemos. Quando um conceito permeia tão amplamente uma cultura, é difícil dar um passo atrás e vê-lo operando. O feminismo alterou profundamente o conceito em nossa cultura do que significa ser uma mulher. Precisamos reconhecer que algum bem adveio dele. Havia algumas sérias desigualdades que foram mudadas pelo movimento feminista. Mas existem consequências a curto, médio e longo-prazo que são profundas e precisam ser examinadas à luz de mundo do feminismo.

As mulheres enfatizadas nesta narrativa refletem a fé verdadeira salvadora que não é apenas uma proeza resultante do esforço intelectual pelo qual nos convencemos de que algo é verdade, quando não o é. Mas uma “fé que se manifesta em toda a sua personalidade” como dito pelo célebre Dr. Martyn Lloyd-Jones. No entanto, a mensagem que essas mulheres passam coletivamente não é sobre a igualdade de gênero, mas sim sobre a verdadeira excelência feminina, e ela sempre é exemplificada pelas qualidades morais e espirituais, em vez da posição social, da riqueza ou da aparência física.

Muitos ao finalizar esta leitura dirão que conhecem ou já ouviram falar sobre estas mulheres primitivas ou da atualidade. Contudo, o mesmo nem sempre é possível afirmar em relação às histórias destas mulheres, especiais por dentro ou por fora, que continuam construindo na sociedade oportunidades que lhes desafiam, incentivam e inspiram muitos a confiar e servir com amor e compaixão ao Deus que as valorizou. Ao longo da história, Deus tem usado mulheres

de fé para o crescimento da igreja e que desempenharam papel crucial na história da igreja, apesar dos desafios e oposições constantes.

Deste modo “enquanto olhamos para a história da influência do feminismo sobre a própria igreja, é primordial reconhecer que onde quer que existam seres humanos, haverá pecado e imperfeição. A conclusão não é quão bem os seres humanos têm se comportado, mas o que Deus diz sobre si mesmo, sua igreja e seu plano para suas criaturas. Em humildade, devemos admitir que houve falhas nos dois lados — mas isso nunca negará a Palavra de Deus. Portanto, precisamos abraçar o ensino da Bíblia acerca da masculinidade e da feminilidade de forma clara e ousada. “A igreja deve liderar o movimento, equipando o povo de Deus para pensar bíblicamente sobre toda a vida, incluindo a perspectiva bíblica dos papéis de gênero e os relacionamentos”, escrevem Ligon Duncan e Susan Hunt em seu livro sobre o ministério de mulheres” (MCCULLEY, 2017, p. 196). “Dezenas de mulheres evangélicas são feministas funcionais, porque o paradigma do mundo para a feminilidade é o único que elas ouviram”<sup>7</sup>

Por fim, a mensagem que as mulheres virtuosas passam coletivamente não é sobre a igualdade de gênero, mas sim sobre a verdadeira excelência feminina, e ela sempre é exemplificada pelas qualidades morais e espirituais, em vez da posição social, da riqueza ou da aparência física. Preparem-se para se surpreender com estas mulheres que “transformaram e ainda transformam o mundo”.

---

7 J. Ligon Duncan and Susan Hunt, *Women’s Ministry in the Local Church* (Wheaton, IL: Crossway Books, 2006), 42



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. Silviano. *Vozes femininas nos avivamentos*. Viçosa - MG: Ultimato LTDA, 2020.

BÍBLIA, Português. A Bíblia da Mulher: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Santo André: Geográfica, 2018.

BÍBLIA, Português. A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 2019.

BÍBLIA. Português. Bíblia de Estudo Almeida. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2020.

BÍBLIA. Português. Bíblia de Estudo Pentecostal. Trad. João Ferreira de Almeida. Revista e Corrigida. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

BRAGA, Eliezer Serra. *Santas e sedutoras: as heroínas na bíblia hebraica*. São Paulo: Manetas, 2010.

CURY, Augusto. *A Ditadura da Beleza e a Revolução das Mulheres*. São Paulo: Arqueiro, 2005.

D'INCAO, Maria Ângela. Mulher e família burguesa. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). *História das mulheres no Brasil*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

HAYKIN, Michael. *8 Mulheres de Fé*. São José dos Campos - SP: Fiel, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 8.ed. São Paulo: Atlas; GEN, 2017.

VALORIZADAS SIM,  
HUMILHADAS, JAMAIS

MACARTHUR, J. *Doze mulheres extraordinariamente comuns*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2020 a.

MACARTHUR, J. *A outra face de Jesus*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2020 b.

MCCULLEY, Carolyn. *Feminilidade Radical*. São José dos Campos-SP: Fiel, 2017.

PAGANELLI, Magno. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Reflexão, 2019.

PAGANELLI, Magno. Sem elas, o Cristianismo não seria o mesmo. Disponível em: <https://www.magnopaganelli.com.br/sem-elas-o-cristianismo-nao-seria-o-mesmo/> Acesso em: 16/12/2020.

SOARES, Ezequias da Silva (Org.). *Declaração de fé das Assembleias de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, 28-108 p.

NOSSA CAUSA. *Conquistas do feminismo no Brasil: uma linha do tempo*. Disponível em: <https://nossacausa.com/conquistas-do-feminismo-no-brasil/> Acesso em: 16/12/2020.

O que é a Teologia Feminista? Disponível em: <https://cebi.org.br/noticias/genero/o-que-e-teologia-feminista/> acesso em: 15/12/2020.

PINTO, Ana Estela de Sousa. *Feminismo é mais bem avaliado entre homens que entre mulheres*, diz Datafolha. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/04/feminismo-e-mais-bem-avaliado-entre-homens-que-entre-mulheres-diz-datafolha.shtml> Acesso em 16/12/2020.

ROSA, Renata Sguissardi. *10 mulheres evangélicas que fizeram história*. Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br/religiao/10-mulheres-evangelicas-que-fizeram-historia/> Acesso em: 18/12/2020.



CAMILA BATISTA MARTINS E  
JOELMA R. FÉLIX DA SILVA

VENANCIO, Silvana. *Uma abordagem Antropológica da Hermenêutica Feminista na América Latina*. Disponível em: [http://www.puc\\_rio.br/pibic/relatorio\\_resumo2008/relatorios/ctch/teo/teo\\_silvana.pdf](http://www.puc_rio.br/pibic/relatorio_resumo2008/relatorios/ctch/teo/teo_silvana.pdf) Acesso em: 16/12/2020.